

Rui Costa

A importância de
o MF fazer uma
gestão correta
da dor

P. 4



Belmiro Rocha:
"Faltam enfermeiros
na resposta
à necessidade
de cuidados de
reabilitação"

P. 8/9



Joel Reis

Da criança ao
idoso, todos
podem ter
patologia
dermatológica

P. 5

JORNAL MÉDICO

DOS CUIDADOS DE SAÚDE INTEGRADOS

Diretor: José Alberto Soares
Mensal • Fevereiro 2025
Ano XII • Número 132 • 3 euros

Publicação Periódica Híbrida

"O atendimento
pediátrico no
SNS tem que
estar organizado
por níveis"

P. 6/7



André Graça, presidente da Sociedade Portuguesa de
Pediatria, considera essencial que isso aconteça para
enfrentar o problema das urgências hospitalares.

PUB



VII JORNADAS
MULTIDISCIPLINARES DE
MEDICINA GERAL E FAMILIAR



2025
20 a 22 de março
PORTO



A implementação da semana de quatro dias, a delegação de tarefas e a criação de consultas de subespecialidade foram algumas das medidas tomadas pelo novo diretor do Serviço, Gustavo Jesus. Na calha está a reativação do Hospital de Dia e a implementação da visita domiciliária.

O renascer da Psiquiatria na ULS do Estuário do Tejo

P. 20/26



O coordenador da Unidade, Gonçalo Melo (na foto, com a enfermeira Ana Sofia Silva), diz que o objetivo é proporcionar "um seguimento longitudinal e holístico" dos utentes.

**A recém-criada USF Falcão Real (ULS da Lezíria)
vai investir em estabilidade e previsibilidade**

P. 14/19

Coordenada pela internista
Sofia Duque



Consulta de Geriatria da CUF
Descobertas quer reverter a
fragilidade dos **+** seniores

P. 10/13



VII JORNADAS MULTIDISCIPLINARES DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR



2025
20 a 22 de março
PORTO

PUB

JOEL REIS, DERMATOLOGISTA NA ULS DE MATOSINHOS E NO HOSPITAL LUSÍADAS PORTO:

“Desde a criança ao idoso, todos podem ter patologia dermatológica”

A PARTICIPAÇÃO DO DERMATOLOGISTA JOEL REIS COMO PALESTRANTE NAS JORNADAS MULTIDISCIPLINARES DE MGF É RECORRENTE, ACONTECENDO DESDE A 1.ª EDIÇÃO DO EVENTO, EM 2019, QUANDO AINDA ERA INTERNO. DIZ QUE GOSTA DA ESPECIALIDADE QUE ESCOLHEU POR SER “PROFUNDAMENTE GENERALISTA, MUITO SEMELHANTE À MGF”. NESTA ENTREVISTA, AFLORA O TEMA DO FOTOENVELHECIMENTO, MAS TAMBÉM REVELA O SEU INTERESSE PELO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.

Natural de Lobão, Santa Maria da Feira, Joel Reis formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, entre 2009 e 2015. Concluiu a formação específica em Dermatologia no então Centro Hospitalar Universitário do Porto e tornou-se especialista em 2022. Posteriormente, permaneceu por um ano e meio no Hospital de Santo António, experiência da qual guarda boas memórias. Com 33 anos completados no último verão, divide atualmente o seu tempo entre o Hospital Pedro Hispano, na Unidade Local de Saúde de Matosinhos, e a atividade privada.

Quando chegou o momento de escolher o curso a seguir, Medicina pareceu-lhe “uma boa opção”. A decisão foi pessoal, embora admita ter tido como referência a sua médica de família: “Tenho um respeito e um carinho enormes pela Dr.ª Ana Gomes, que é, sem dúvida, o exemplo do que deve ser um médico de Medicina Geral e Familiar.”

Admite que sempre se viu “muito mais como um médico generalista” e, inicialmente, teve dúvidas sobre se a Dermatologia cumpriria esses

requisitos. Ainda assim, decidiu “dar uma oportunidade à especialidade” e, hoje, considera que “não podia ter escolhido melhor”. E explica:

“É uma especialidade profundamente generalista, bastante semelhante à MGF, ou seja, desde a criança ao idoso, todos podem ter patologia dermatológica. E acaba também por ser muito global, porque existem várias causas para as doenças nesta área, autoimunes, tumorais, inflamatórias, infecciosas, do foro psicodermatológico...”

O nosso entrevistado tornou-se um adepto do modelo de sessão que lhe foi apresentado quando o convidaram, então ainda como interno da especialidade, para ser palestrante nas primeiras Jornadas. Faz questão de salientar que o formato dos “Casos Clínicos Flash” foi, na altura, um sucesso, “que se tem vindo a repetir ao longo dos anos”.

Reconhece que os diversos estágios em MGF realizados durante o curso de Medicina e o internato geral o têm ajudado a comunicar melhor com os colegas dos Cuidados de Saúde Primários (CSP):

“Estou um pouco mais conscien-



Joel Reis: “Estou consciente de que o MF nem sempre tem à sua disposição os meios de diagnóstico de que dispõe um dermatologista”

te das dificuldades enfrentadas pelo médico de família, que nem sempre dispõe dos mesmos recursos que um dermatologista, e isso faz toda a diferença. De pouco vale apresentarmos *guidelines* e recomendações quando, por exemplo, alguns meios de diagnóstico não estão disponíveis nos CSP. Essa situação tem vindo a ser parcialmente resolvida, mas lembro-me bem de quando um médico de família não podia prescrever técnicas de biologia molecular para confirmar, por exemplo, uma infeção por clamídia ou uma gonorreia!”

Fotoenvelhecimento: a “importância fulcral” do MF

Para Joel Reis, faz todo o sentido abordar o tema do fotoenvelheci-

mento nas Jornadas porque, “apesar de haver um maior alerta para os cuidados a ter com o sol, a verdade é que o paradigma da exposição está a mudar”. E acrescenta:

“Não se trata apenas da exposição solar durante o tempo de praia. Devemos focar também a nossa atenção em populações que estão muito expostas no dia-a-dia, como os trabalhadores rurais e da construção civil, os pescadores ou os motoristas. E ainda os praticantes de desportos ao ar livre, que têm uma exposição constante ou ocasional, mas muito significativa. Isso inclui ainda o uso de solários ou outras técnicas de bronzamento semelhantes.”

“O sol é o principal fator responsável pelo envelhecimento extrínseco da pele, ou seja, provocado por fatores externos, como o tabaco, sendo também um enorme fator de risco para o desenvolvimento de cancro cutâneo”, frisa.

“O médico de família tem aqui um papel muito importante, tanto na prevenção do fotoenvelhecimento quanto no reconhecimento precoce de lesões suspeitas, especialmente em grupos que geralmente não são considerados de risco. Muitas dessas pessoas nem estão conscientes dos riscos que correm”, destaca Joel Reis, sublinhando que “não se apanha sol apenas na praia”.

“É essencial lembrar que o MF desempenha um papel fundamental ao realizar o exame físico e ao consciencializar os seus utentes sobre esta problemática. Isso inclui alertá-los para a importância da autovigilância, promovendo uma maior responsabilização individual”, defende o especialista.

Joel Reis faz também questão de destacar a relevância da tele dermatologia: “O principal benefício consiste, por um lado, na possibilidade de dar uma resposta rápida ao colega que tem entre mãos uma situação mais simples e, por outro, em permitir triar uma lesão com a prioridade devida.”

E acrescenta: “Eu compreendo que a questão da fotografia, que atualmente é obrigatório anexar à informação clínica que nos é fornecida, crie dificuldades de várias ordens ao MF. No entanto, com os recursos limitados que existem, é uma forma de evitar muitas referências desnecessárias para consulta hospitalar, ao mesmo tempo que permite acorrer mais rapidamente aos casos graves.”

“As IST são extremamente democráticas”

O estágio que Joel Reis fez no Centro de Saúde da Lapa, em Lisboa, quando ainda frequentava o 3.º ano do internato de Dermatologia, foi um passo fundamental para a sua diferenciação em infeções sexualmente transmissíveis (IST). Teve também, posteriormente, a oportunidade de estagiar nesta área no Centro Médico Universitário de Amesterdão.

Com a experiência que adquiriu na Consulta Aberta de IST da UCSP da Lapa, no seu regresso ao Porto e ao Hospital de Santo António, aca-

baria por vir a assumir a responsabilidade pela Consulta de Patologia Genital e Doenças Sexualmente Transmissíveis, na sequência da aposentação da sua coordenadora, a médica Madalena Sanches.

“As IST sempre existiram e continuarão a existir. Elas são associadas à prática da atividade sexual, que é considerada um ato normal por grande parte da população, equiparado a necessidades básicas como respirar, comer ou beber. É incorreto pensar que estas infeções

são algo do passado, pois, podem manifestar-se em qualquer pessoa, e daí a importância de reforçar as medidas preventivas e o tratamento precoce”, afirma.

Joel Reis acredita que o MF pode diagnosticar a maioria das IST facilmente, graças ao melhor acesso aos exames atualmente disponíveis. Deixa, contudo, uma advertência: “Nem todas as manifestações na pele e mucosa dos genitais são necessariamente IST. É crucial evitar diagnósticos incorretos e o estigma associado.”

“Há uma larga fatia da população que se expõe muito ao sol durante a prática de desporto ao ar livre”, adverte o dermatologista.